

DA AFRICA À ESTILO: A CAPOEIRA NO 2º ANO

REIS, Ronaldo dos
Escola Estilo de Aprender

RESUMO

O relato apresentado é de um projeto desenvolvido na Escola Estilo de Aprender localizada no Alto da Lapa, Zona Oeste de São Paulo. Por ter um currículo aportado na teorização curricular Pós-Crítica, os objetivos da capoeira na Escola, amplia os sentidos dessa manifestação da cultura corporal. Por produzir diferentes sentidos e possibilitar a tessitura de interpretações diversas, a partir da reflexão sobre sua origem, suas vertentes e os possíveis diálogos, no 2º ano foi tematizado a África (continente) e a Capoeira na Estilo. Como estratégia o professor utilizou a construção dialógica dos conteúdos, foram abordados temas como a diáspora africana, o processo escravização, os quilombos, como também começou-se o dialogo em relação a abolição da escravização no Brasil. O projeto não teve continuidade devido a saída da Escola para assumir cargo público. Mas podemos inferir que algumas representações dos marcadores sociais relacionados a etnia puderam ser observadas a partir de uma perspectiva Pós-estruturalista.

Palavras Chaves: Capoeira; Diáspora, Pós-estruturalismo;

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “da Africa à Estilo: a capoeira no 2º ano” foi sugerido no último encontro com os estudantes em 2009, visto que estes mostravam grande interesse em saber sobre as origens da capoeira.

A Escola Estilo de Aprender, está localizada no Alto da Lapa, Zona Oeste de São Paulo e recebe estudantes da própria região e em menor numero filhos dos funcionários das mais diferentes regiões da cidade de São Paulo. É uma escola que atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, contemplando até o 4º Ano.

A capoeira praticada na escola em todas as turmas e faz parte do currículo considerado comum. No Projeto Pedagógico está ligada a área de linguagens e expressões corporais. Por ter um currículo aportado na teorização curricular Pós-Crítica, os objetivos da capoeira na Escola possibilitam a ampliação dos sentidos dessa manifestação da cultura corporal na escola. Por produzir diferentes sentidos e possibilitar a tessitura de interpretações diversas, a partir da reflexão sobre sua origem, suas vertentes e os possíveis diálogos, no 2º ano foi tematizado a diáspora africana.

A partir da roda de conversa realizada ao final do período letivo de 2009, levantaram-se algumas possibilidades de estudo da capoeira, onde no início do período letivo em 2010, foi sugerido pelos estudantes que estudássemos a história da capoeira, o que passou a ser feito a partir do referencial da diáspora africana e das relações de escravidão, abolição e da história do negro no Brasil.

A capoeira como manifestação da cultura popular apresenta diversos elementos que podem contribuir com a formação dos estudantes, o que categorizamos como marcadores sociais. Os marcadores sociais que por ventura apresentam-se no decorrer das aulas servem de estaque para abordagens de alguns conteúdos, como etnia, religião, gênero, entre outros.

Não teríamos como conceber o projeto sem que os estudantes entendessem a questão da escravidão. Onde utilizamos como exemplo diversos povos e a questão do trabalho escravo e infantil na sociedade atual.

Devido a efervescência do assunto da Copa do Mundo 2010, os estudantes passaram a buscar informações sobre a África do Sul. Aproveitamos o globo terrestre para localizarmos o País no continente Africano, como também, alguns outros países apresentados como "fornecedores" de escravizados para colônias européias durante o século XV e XVI.

Os estudantes sugeriram que encenássemos esse momento de captura e venda dos escravizados. Em roda de conversa escolhemos utilizar-se dessa estratégia em todos os momentos do projeto. Assim fizemos ao dialogarmos com a viagem para a Copa do Mundo de 2010 e as "grandes navegações".

Estudamos também como os negros escravizados eram vendidos, estabelecendo relações com o tráfico de crianças que um dos estudantes disse ter acompanhado na televisão.

Em um dos encontros foi sugerido que fizéssemos uma roda de capoeira, devido ao combinado acontecido desde meu início na escola quando fui informado que poucas vezes os estudantes passaram por essa experiência. Nosso último encontro do mês era destinado às nossas rodas. Em uma dessas rodas cantei sobre Zumbi (de Palmares) e alguns estudantes começaram a andar imitando "mortos vivos". Perguntei se teriam ouvido falar sobre alguém com o nome de zumbi e sugeri uma pesquisa com adultos que eles acreditavam conhecer sobre o assunto.

O estudante A., apresentou a história de Zumbi de Palmares onde afirmou que este além de belicoso guerreiro do Quilombo, apresentava-se como um líder político.

Terminou a história contando sobre o assassinato de Zumbi a partir da traição de um de seus "amigos".

Um dos estudantes disse que seu pai havia dito que Zumbi era uma lenda, o que gerou de certa maneira um conflito, já que estes haviam estudado que lendas eram histórias inventadas, se tratavam de mitos. Mas A., disse ter visto até a foto dele na internet. Prolongamos a discussão, sugerindo reflexões sobre o feriado de 20 de novembro, sobre o dia da consciência negra entre outras formas de homenagem a Zumbi dos Palmares.

Começamos a dialogar com o projeto das aulas da professora quando tentamos vivenciar um pouco da organização do Quilombo, visto que estavam lendo um livro que apresentava esse tipo de organização, com nossos encontros eles acabaram inventando a brincadeira, Quilombola, Fugitivo e Capitão do Mato, onde a partir do acesso aos desígnios de cada um desses personagens acontecia uma espécie de "pega-pega".

A professora disse que apresentaria o filme "besouro" aos estudantes, utilizando-se de algumas cenas para que estes estabelecessem relação com o período histórico e social em que se passavam os acontecimentos do filme.

Passamos a procurar entender o que teria acontecido com o povo escravizado que ao fugir pro mato (capoeira) se organizou e buscava sua liberdade. Deixei como questão "o que foi a abolição?"

O projeto prosseguiu com a professora, por sua vez, eu não concluí os objetivos do projeto, dado meu afastamento das aulas para assumir o cargo publico.